



**XI CONGRESSO DA SOCIEDADE PAULISTA DE  
PARASITOLOGIA**  
**“Parasitologia Translacional: Da Pesquisa Básica a Saúde Pública”**  
**10 a 12 de abril de 2026 – São Paulo (SP)**

**AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DE LEUCORREIA ENTRE ACADÊMICAS DO  
CURSO DE MEDICINA**

Manuela Braga de Oliveira<sup>1\*</sup>; Profa. Dra. Carolina Guilherme Prestes Beyrodt de Amorim<sup>2</sup>;

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde PUCSP - Sorocaba, Brasil.

<sup>2</sup> Departamento de Saúde Coletiva, PUC-SP – Sorocaba, Brasil.

\*Autor correspondente: [manubolivr@gmail.com](mailto:manubolivr@gmail.com)

**Introdução:** As infecções do trato reprodutivo, incluindo as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), representam um desafio significativo para a saúde pública mundial, especialmente em países em desenvolvimento, devido à precariedade dos serviços de saúde destinados à prevenção, diagnóstico e tratamento. Além das IST, destacam-se outras condições causadoras de desequilíbrio da microbiota vaginal, como a vaginose bacteriana e a candidíase vulvovaginal. A infecção e disbiose vaginal associam-se a sintomas variados, como corrimento, prurido, irritação e odor, tornando essencial a identificação de aspectos clínicos durante a anamnese. **Objetivos:** Verificar a ocorrência de leucorreia entre acadêmicas do curso de Medicina da PUC-SP; relacionar hábitos sexuais e de higiene com a ocorrência de leucorreia; caracterizar o corrimento e sintomas associados com possíveis agentes causadores; e avaliar a utilização de medicamentos prescritos versus automedicação. **Materiais e Métodos:** Estudo estatístico descritivo realizado através de questionário online (Google Forms) aplicado a acadêmicas do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde (PUC-SP). Participação condicionada à assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Foram coletadas 53 respostas. **Resultados e Discussão:** A prevalência de leucorreia foi de 62,3%. Alarmantemente, 60,61% das acadêmicas não buscaram auxílio médico formal, enquanto 39,39% praticaram automedicação, refletindo a "Síndrome do Estudante de Medicina". A automedicação mostrou-se crítica, com recidiva de 38,5% versus apenas 10% entre as que não se automedicaram ( $p = 0,083$ ), evidenciando que o tratamento empírico sem confirmação etiológica é o principal motor da cronicidade. O padrão clínico predominante foi fluxo grumoso (45,5%), compatível com candidíase. A ausência de tratamento do parceiro (93,94%), manutenção de relações desprotegidas (66%) e rápido retorno à atividade sexual pós-tratamento (51,52%) criaram cenário perfeito para falha terapêutica. **Conclusão:** A baixa procura por atendimento médico combinada à elevada taxa de automedicação constitui o principal fator de cronicidade e recidiva. O diagnóstico empírico, frequentemente impreciso e desprovido de confirmação etiológica, prolonga a disbiose vaginal e favorece resistência microbiana. Intervenções educacionais urgentes são necessárias para conscientizar estudantes sobre a importância do diagnóstico formal e tratamento adequado, quebrando o ciclo de automedicação.

**Palavras-chaves:** Leucorreia; Vulvovaginite; Candidíase Vulvovaginal.